

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS- CECEN
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA- DEFIL

JOICE KELLE DIAS MACHADO

**MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma proposta pedagógica rica
em ludicidade**

São Luís

2019

JOICE KELLE DIAS MACHADO

**MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma proposta pedagógica rica
em ludicidade**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do
Maranhão, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Heloísa C. Varão Santos

São Luís
2019

Machado, Joice Kelle Dias.

Musicalidade na educação infantil: uma proposta pedagógica rica em ludicidade / Joice Kelle Dias Machado. – São Luís, 2019, pag. 53.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Heloísa C. Varão Santos

1. Musicalidade. 2. Educação. 3. Ludicidade. I Título.

CDU: 373.2.091.33-027.22:78

Elaborado por Giselle Frazão Tavares 13/665

JOICE KELLE DIAS MACHADO

Musicalidade na Educação Infantil: uma proposta pedagógica rica em ludicidade

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Heloísa C. Varão Santos (Orientadora)

Profa. Esp. Camila Gonçalves Ribeiro

Profa. Ma. Maria das Graças Neri Ferreira

Dedico a realização desta conquista tão sonhada ao senhor Jesus, que foi precursor da minha esperança, fé e vida; à minha família que foi o alicerce para minha construção profissional e social durante a jornada dessa peregrinação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Jesus, por me proporcionar a benção de conseguir obter minha formação acadêmica na UEMA.

Agradeço aos meus pais, Edna Maria Silva Dias e José Domingo Pestana Machado, por me apoiarem e incentivarem em todos os momentos da minha vida e permitirem desfrutar dos melhores momentos de minha vida na companhia deles.

Agradeço à minha irmã, Jéssica Fernanda Dias Machado Nazaro, que foi um suporte de irmandade e incentivo para conquistar meus objetivos, sendo uma benção na minha vida.

Agradeço ao meu irmão, José Hugo Dias Machado, que é também um amigo e companhia que se faz presente em todos momentos difíceis.

Agradeço às minhas amigas de oração, Elaine e Josi, que fazem parte da minha família, que me ajudaram com incentivos e orações também diante de todas as minhas conquistas.

À minha amiga Rosení Santos Araujo Gomes, que foi um suporte para realização, e foi uma das precursoras no incentivo a terminar este trabalho monográfico nos momentos de tribulações.

Aos meus colegas de turma que compartilhavam seus conhecimentos para comigo e que me apoiaram em diversas situações acadêmicas.

À professora Heloísa Varão, que teve a paciência para me ajudar realizar esse momento do último trabalho do curso. Que Jesus abençoe grandiosamente sua vida, por ter me acolhido.

Agradeço a todos que me incentivaram e me apoiaram para realização desse momento grandioso.

O Senhor é exaltado pois habita nas alturas; encheu a Sião de retidão e justiça. Será ele a estabilidade dos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; e o temor do Senhor é o seu tesouro.

(Isaías 33: 5-6)

RESUMO

O histórico da musicalização na educação passou por diversos processos de transição e de transformações no espaço escolar, que até hoje tem buscado sua inclusão e valorização de forma significativa na estrutura curricular do Ensino Básico, mesmo funcionando como um conjunto de atividades que visam a sensibilização, a vivência musical, envolvendo os aspectos cognitivos, estéticos e sociais. Neste estudo de natureza qualitativa e participante, analisa-se as práticas de musicalização desenvolvidas pelos professores de 2 escolas públicas, e 2 escolas privadas, culminando com a realização de oficina com e também algumas formas de intervenção no processo de formação continuada na área da musicalização na Educação Infantil, usando instrumentos e técnicas sustentáveis e utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi estruturada. Para a análise dos dados observados, buscou-se a revisão bibliográfica nos estudos de Brito (2003), Faraco e Moura (1998), Fernandes (2013), Granja (2003), LDB (1996), Mársico (2003), Ponso (2011) Santos e Moura (2005), Simões (2016), Snyders (2008), Gohn (2010) e nas orientações do Recnei (1998). Foi possível constatar que o repertório musical tem evoluído na proporcionalidade em que as tecnologias vêm se ampliando e trazendo novas formas de musicalização na Educação Infantil, o que requer mudança de repertórios e formação continuada dos professores na área.

Palavras-chave: Musicalidade. Educação. Ludicidade.

ABSTRACT

The history of musicalization in education has gone through various processes of transition and transformation in the school space, which until today has sought its inclusion and appreciation significantly in the curriculum of basic education, even functioning as a set of activities aimed at raising awareness, the musical experience, involving the cognitive, aesthetic and social aspects. This qualitative and participatory study analyzes the musicalization practices developed by the teachers of 2 public and 2 private schools, having as locus the Creche Escola Clube de Mães do Turú, culminating in the realization of a workshop and also some forms of intervention. In the process of continuing education in the area of musicalization in early childhood education, using sustainable instruments and techniques, the semi-structured interview was used as a data collection instrument. For the analysis of the observed data, the literature review was sought in Brito's studies. (2003), Faraco and Moura (1998), Fernandes (2013), Granja (2003), LDB (1996), Mársico (2003), Ponso (2011), Santos and Moura (2005), Simões (2016), Snyders (2008), Gohn (2010) and Recnei (1998) guidelines. In this research it was found that the musical repertoire has evolved in the proportionality in which technologies have been expanding and bringing new forms. those of musicalization in early childhood education, which requires changing repertoires and continuing education of teachers in the area.

.

Keywords: musicality. Education. Playfulness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Concepção sobre o conceito de musicalização.....	31
Quadro 2- Atividades desenvolvidas na sala de aula envolvendo a música	33

LISTA DE FIGURAS

1. FIGURA (Grupo A)	42
2. FIGURA (Grupo B)	42
3. FIGURA (Grupo C)	43
4. FIGURA (Grupo D)	43
5. FIGURA (amostra dos instrumentos musicais)	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO.....	14
2.1 Breve Histórico.....	14
2.1.1 Educação musical na Idade Média	14
2.1.2 Educação musical na Idade Moderna.....	17
2.1.3 Educação musical na Contemporaneidade.....	17
2.2 A música no contexto educacional no Brasil.....	18
3. A MÚSICA NO CONTEXTO DA INFÂNCIA.....	22
3.1 Estágios do desenvolvimento musical infantil.....	26
3.1.1 Contribuição musical para o desenvolvimento da criança no período de 0 aos 3 anos de idade.....	26
3.1.2 Contribuição musical para o desenvolvimento da criança no período de 4 aos 6 anos de idade.....	27
4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO A MÚSICA COMO CAMPO DE EXPERIÊNCIA	31
4.1. Intervenção com atividades musicais para crianças da Educação Infantil	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE	50
Apêndice A	51

1. INTRODUÇÃO

Historicamente a música sempre existiu como manifestação natural dos homens diante das celebrações, produções e expressões sonoras das primeiras civilizações no mundo, onde se manifestava de acordo com a necessidade de cada cultura, povo e época, até chegar à contemporaneidade.

Na visão de autores que lidam com a arte musical, a música é tida como uma linguagem que produz o equilíbrio entre o som e o silêncio; portanto, está envolvida em tudo o que fazemos e em tudo o que está em nossa volta. Concorde-se com os autores que afirmam que as técnicas musicais para a Educação Infantil são produções transformadoras bem fluentes no desenvolvimento da motricidade e da cognição da criança, oferecendo um leque de oportunidade de descobrir diversos tipos de sonoridade para o ensino no ambiente escolar, como: ruídos, sons com voz, imitações de ruídos de objetos e animais e das letras, que se enquadram nas ramificações da música na identificação entre (grave e o agudo). Porém, não é somente isso que a musicalidade na Educação Infantil trabalha; além disso, ela trabalha movimentos corporais, concentração, ritmo e o desenvolvimento psicológico sobre suas emoções.

Durante o Estágio em Educação Infantil percebeu-se que as instituições de Educação Infantil onde os estágios foram realizados não tem dado muita importância às atividades musicais na perspectiva da musicalização, uma vez que as canções são vistas como pretextos para o ensino de algum tema ou conteúdo, trazendo a inquietação que veio a resultar na escolha do objeto de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso, com o intuito de contribuir para reflexão sobre a relevância da musicalização na Educação Infantil e sobre as formas de aprimoramento das técnicas pedagógicas.

Desse modo, procedeu-se um estudo como o objetivo de analisar as práticas de musicalização desenvolvidas pelos professores e intervir no processo de formação continuada na área da musicalização na Educação Infantil, usando instrumentos e técnicas sustentáveis. Portanto, procurou-se identificar as práticas pedagógicas de musicalização na educação infantil; realizar oficinas de musicalidade na educação infantil, visando refletir sobre a musicalização, e confeccionar recursos didáticos lúdicos musicais de forma recicláveis no ambiente escolar.

Assim, este trabalho monográfico está estruturado em capítulos. Inicialmente, faz-se a apresentação introdutória deste estudo, sendo que no primeiro capítulo aborda-se um breve histórico sobre a primeira participação da música no contexto educativo nas primeiras civilizações como a educação da idade média, moderna e contemporânea e suas características no contexto educacional no Brasil, assim articulando as ênfases musicais que engloba o meio educacional.

No segundo capítulo será evidenciado sobre a música no contexto da infância, relatando aspectos da aprendizagem no desenvolvimento da primeira infância, que atuam como objeto de grande importância, simbolizando os primeiros contatos que a criança tem com o mundo, que é através do som. Essa percepção de aprendizagem destacará a maturação contributiva nos estágios de desenvolvimento que cada criança na faixa etária 0 aos 3 anos e 4 aos 6 anos, tidas como fases que perpassam a explanação e a descoberta que a sonoridade vai transmitindo naturalmente no ambiente do indivíduo.

No terceiro capítulo, faz-se uma abordagem acerca do processo de ensino como objeto na utilização das práticas pedagógicas da música como campo de experiência no contexto da educação infantil. Os resultados da pesquisa serão comentados como também , a realização da intervenção por meio da oficina e a a realização da oficina de música, assim propondo uma proposta voltada para qualificação musical sustentável para as ações das atividades realizadas na sala de aula. Por fim, o quarto capítulo aborda as considerações finais sobre o objeto de estudo.

2. A MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO

2.1 Breve histórico

O espaço da música na sociedade possui todo um contexto histórico a partir de um padrão cultural desde o surgimento das civilizações, construindo-se e desenvolvendo-se ao longo de cada época. O empirismo humano concluiu que era agradável os objetos que entoavam som, pois trazia uma nova essência de apreciar momentos usando a música, e começou a utilizar esses objetos como instrumentos de percussão disponíveis na natureza, trazendo para o seu contexto de aprendizagem, como os cascos, ossos, bambus, madeira, pedras e metais e entre outros. Com o passar do tempo tais objetos foram aperfeiçoados na proporcionalidade em que a tecnologia foi se desenvolvendo.

A linguagem musical possui uma perspectiva figurativa e concreta dos valores sociais que abrangem várias questões das culturas mundiais, e historicamente refletia os diversos modos de unidades sociais das civilizações. Cada povo possuía uma ação pedagógica individualista, pois esta linguagem era umas das primeiras formas de educação a serem aprendidas nas escolas em seus espaços estruturais que se diversificavam de acordo com sua estrutura.

A introdução musical na escola passou por diversos desafios e preconceitos para serem valorizados na aprendizagem, lutando até hoje por reconhecimento com renome na aprendizagem estética e científica, principalmente das escolas públicas, pois a sua valorização esta permeada em uma desigualdade em que a escola privada tem acesso mais eficaz da educação musical, diferente das instituições públicas, que enfrentam uma evasão e falta de qualidade da estrutura curricular do ensino básico.

2.1.1 Educação Musical na Idade Média

A organização musical da Idade Média deu-se por elementos trovadorescos, que se classificavam em cantigas líricas amorosas (cantiga de amor e cantiga de amigos) e em cantigas sátiras, que abrangiam as cantigas de escárnio e maldizer, conhecidas como músicas profanas; ou seja, cantigas que não pertenciam aos temas religiosos de forma direta.

Santos e Moura, (2005 p. 17) descrevem como as cantigas líricas amorosas se destacavam com uma versão de:

As cantigas de amor tiveram origem em Provença, no sul da França, [...] como se adivinha pelo nome, tratam do relacionamento amoroso e inauguram a forma do amor cortês, em que os trovadores declaravam seu amor a uma dama (de posição social superior) pedindo-lhe que aceite sua devoção e colocando-se submisso à sua disposição. [...]. As cantigas de amigos, ao contrário, tiveram origem na Península Ibérica e apresentam uma diferença fundamental em relação as cantigas de amor: o trovador compõe sua cantiga como se fosse uma mulher contando o sofrimento à espera do namorado.

As cantigas líricas amorosas possuem origens diferentes, mas representavam a estética musical voltada para expressões emocionais ou sentimentais naquela época, com a intenção de despertar os fatores correspondentes ao homem heroico e épico no meio da massa, sobretudo, ao mesmo tempo, com ligações ao clero.

Na versão de Faraco e Moura (1998, p. 197), “os trovadores não expressaram apenas seu lirismo. Preocupavam-se também em satirizar situações do seu tempo, zombando de autoridades, de fatos considerados ridículos, de outros trovadores e até de mulheres. São as cantigas sátiras.”

De acordo com os relatos dos autores, as cantigas sátiras denunciavam as impurezas sobre proezas políticas, sociais, dentre outros problemas ocorrentes na sociedade, de modo que expressavam uma linguagem considerada devassa nas suas críticas musicais, destacando, através de duas versões, o escárnio e o maldizer.

A versão escárnio dá-se com uma locução indireta ou irônica, na expressividade mais suave da sua ênfase, enquanto as cantigas de maldizer entoavam vocabulário com uma crítica mais violenta no seu linguajar.

Na Grécia Antiga, a música é centralizada de forma preliminar no espaço da educação grega, pois os gregos tinham como foco, desde da infância, a aprendizagem voltada para as formas de educação sonora, que eram executadas por aprender a tocar um instrumento musical, consistindo em um despertar peculiar de um espírito das belezas que possuíam na sociedade civil.

Através das histórias míticas, a Grécia utilizava a música para representar a sua fé, através de deuses e eventos, simbolizando suas culturas sociais. Além disso, os mesmos possuíam uma forma especial de executar a música, que tinha um proceder de interpretação na linguagem *musiké*.

Segundo Bozzano, Frenda e Gusmão (2013, p. 32), a origem da palavra “música” vem da Grécia, com o nome “musiké techne”, que significa “artes das músicas”, pois tinha como objetivo representar a diversidade dos conhecimentos científicos, artísticos e místico.

A educação musical egípcia teve um precursor chamado Thoth, quando uma Deusa chamada Osíris usou instrumentos musicais para instruir a sociedade de forma organizacional na época. Thoth era criador do mundo e, sobretudo, o responsável pelo destino da humanidade.

Na perspectiva de Simões (2016, p.89), no Egito se praticava múltiplos exercícios no contexto educacional, [...] durante o período das construções das pirâmides entre os anos (2664 a 2181 a.C), a arte era uma forma preciosa na dinastia egípcia, que tinha como principal objetivo ressaltar a religiosidade motivada de forma ritualista e na base da militância.

Com base nos registros acima, a música se pleiteava para fins representativos e para a organização da sociedade civil, que era forjada pelo caráter militarista e religioso, muitas vezes sem possuir valorização para o desenvolvimento das suas ideologias egípcias.

A história da educação musical na Mesopotâmia desempenhava um papel importante na religiosidade desses povos, pois eles apresentavam um conhecimento aprofundado nas noções musicais e nas performances das elaborações que compunham a construção da práxis e teórica da mesma.

A Mesopotâmia (3000 anos A.C.) se dividia em assírios, sumérios e babilônios, povos precursores da criação dos instrumentos musicais, tais como a flauta, garante as cinturas de cana e da prata.

Simões (2016, p.88) revela que a Mesopotâmia foi responsável pela criação dos instrumentos da harpa e flauta, que persistem até hoje feitas em diversas fibras diferentes, mas que são precisamente são as mais utilizadas em obras clássicas.

2.1.2 Educação Musical na Idade Moderna

A musicalidade moderna teve seu alicerce estabelecido no início do século XX, quando a educação musical começou a mudar suas estratégias de aprender a essência da música, que buscara outras linguagens e formas de expressar as fontes

artísticas sonoras, no auge da Revolução Industrial e Revolução Francesa, que foram os primeiros eventos contribuintes para o estímulo dessas mudanças.

Bozzano (2013, p. 152) afirma que, um pouco antes do sec. XX, os sons se restringiam a algumas notas musicais, visto que os instrumentos de percussão tinham uma funcionalidade de incrementar algumas bases sonoras rítmicas da popularidade. Então, através das mudanças das percepções ocorrentes na Idade Moderna, dois elementos mudaram a perspectiva da execução musical: melodias e harmonias, as quais deram sentido à música de forma técnica na educação.

O enunciado visa sobre limitação que a educação musical obtinha nos estatutos medievais, o que, por sua vez, com o Modernismo, surgiram novas concepções de explorar a músicas em uma outra dimensão.

A partir dessa organização estrutural, começaram a usar a educação musical na visão harmônica e melódica, para se produzir vários repertórios em norma composta por séries de notas musicais.

2.1.3 Educação Musical na Contemporaneidade

Na atualidade, a musicalidade tem se mostrado de várias maneiras principalmente com ideias inovadoras, com o advento das tecnologias digitais, com o uso de diversas ferramentas, de modo que a música é um dos recursos mais utilizados por essa nova geração.

“Os avanços das tecnologias digitais ocorridos durante o século XX, culminando com ampla disseminação da internet XXI, deram origem a um terceiro elemento importante para educação musical.” GOHN, (2010, p.28).

O autor ressalta que as transformações ocorridas na transição do século XX ao XXI foi o ápice, com marcos importantes da evolução tecnológica digital. Mais do que isso, foram alguns dos benefícios que proporcionaram várias obras da educação musical, que se destacaram em três performances introdutivas que seguiram primeiramente com descobertas das notas, por meio das gravações e pela manipulação digital que se destacam em televisões, rádios, tablete, notebook, celulares, cinema e publicidades, etc.

A educação musical contemporânea vem se organizando e se adequando em uma versatilidade entre vários repertórios apresentados pela mídia, que, desde então,

através das funções tecnológicas tem se torna intercultural no espaço educacional e no meio popular, que ainda está lutando para vencer os preconceitos e entraves.

2.2 A música no contexto educacional no Brasil

A qualidade da música no Brasil tem como destaque a junção das características dos povos que vieram para o Brasil durante a colonização, pois cada povo trazia suas ricas melodias para representar a cultura do país nativo, como os portugueses, italianos, holandeses, africanos e os indígenas.

Assim, a prática musical foi se reconstruindo ao longo do tempo. Segundo BLOMBERG (2011), o percurso do índice da musicalidade no Brasil teve como uns dos intituladores da literatura brasileira musical Guilherme de Melo (1867-1932), que teve uma obra visibilizada sobre “A música no Brasil desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da república”, construindo seus conhecimentos a partir do colégio dos Órfãos São Joaquim na Bahia, onde participou de uma banda musical, seguidas de outras oportunidades para aprimorar e experimentar outros ramos que a música supervisiona. Além disso, foi relevante a sua experiência como bibliotecário da Instituição Nacional da Música no Rio de Janeiro.

O autor faz uma abordagem das primeiras literaturas educacionais sobre a musicalidade no Brasil, assim relatando uma breve argumentação sobre um dos primeiros precursores a valorizar a música no Brasil, mostrando a necessidade de expansão música neste país.

A musicologia histórica retrata um alicerce firmado nas filosofias antigas, nos arquivos museológicos e nas bibliografias antigas para interpretar e expressar seus objetivos, enquanto a sistemática possui uma veracidade centralizada para as políticas educacionais curriculares que compõem uma escola.

Vivemos em estruturas emergentes, pois a valorização da didática musical é muito escassa em si e nas estruturas curriculares. Independente das transformações e dos avanços observados na história da música no Brasil a relação musical na escola ainda tem pouco espaço em relação a liberdade de expressão.

A busca de superação da concepção tradicional de educação no final do século XIX trouxe à tona iniciativas visando a implantação de novas formas de ensino e quando surgiu a Escola Nova com uma proposta de inovação: em que o aluno passa a

ser o centro do processo de ensino-aprendizagem e o professor passa a ser o facilitador da aprendizagem, priorizando o desenvolvimento psicológico e a auto realização do educando, que é visto como agente ativo, criativo e participativo no ensino aprendizagem.

Assim, os conteúdos tornam-se significativos e são expostos por meio de atividades variadas, como trabalhos em grupo, pesquisas, jogos, experiências, entre outros. Sua principal característica é “aprender a aprender”. [...] os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 151).

O ensino da música que era optativo e individualista e por meio da transmissão de forma mecânica, passou a se adequar e ser introduzida no sistema educacional de maneira a influenciar de forma contagiante as vivências escolares.

As palavras, gestos e emoções no processo de aprendizagem do indivíduo, através da capacidade auditivas, geram o conhecimento significativo – essa genuína virtude na escola básica proporciona a forma e as ramificações que transitam na atenção e visão para adquirir o conhecimento com mais especialidade. Sendo assim, o saber ouvir, a falta de atenção e insensibilidade da educação auditiva tem causado transtorno na aprendizagem.

A musicalidade infantil é muito importante na construção do conhecimento da criança, apresentado, de forma natural e intencional, o conhecimento de si e do mundo que a cerca.

Ao analisar a música no contexto escolar, a etapa em que predomina as atividades musicais é a Educação Infantil, que atende a infância, com a finalidade de promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, sociais, emocionais e físicas. O professor sempre será visto como um dos grandes responsáveis pelo enriquecimento do repertório dos seus alunos, sempre participando, orientando e observando tanto o aluno individual e grupal.

O empirismo dos professores dá oportunidade de identificar a importância da escuta do cotidiano da infância. Por isso, o trabalho pedagógico precisa abordar um caráter lúdico baseado no brincar e a musicalização; traz um prazer e dinamiza o contexto escolar.

Segundo FERNANDES (2013, p. 145), a legislação permite que o professor pedagogo (ou egresso do magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental) seja polivalente, ao assumir a responsabilidade com o ensino nos anos iniciais com todas as áreas de conhecimento na sala de aula, trabalhando sozinho, utilizando vários tipos de metodologias para todas as disciplinas, de tal forma que a música acaba sendo incluída nas atividades pedagógicas, como recurso que contribui com o processo de aprendizagem.

Segundo Mirian (1964), apud. FERNANDES, (2013, p. 146):

Descreve cada função que a música repercute nos componentes curriculares da escola básica, como: a) expressão emocional, b) prazer estético, c) divertimento, d) diálogo, e) representação simbólica, f) provoca reação física, g) impor conformidade sobre as questões sociais, h) valorização instituições sociais e religiosas, j) contribuição no desenvolvimento cultural, k) contribuição para a integração na sociedade.

São estas as funções que brotam em apoio à formação integral da criança da Educação Infantil, com a finalidade de favorecer os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais, previstos no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no capítulo alusivo à Educação Infantil.

A categoria música atua como um auxílio pedagógico da escola, visto que, nos anos iniciais, a música para a criança possui fins simbólicos sobre o cotidiano em que vive. A aprendizagem desta está nos valores e nos objetos a sua volta.

Fernandes (2013, p. 148) ressalta o trabalho que envolve a música com fins extramusicais, potencializando conteúdos e habilidades, no que diz respeito às atividades que gerem cuidados específicos de acordo com a técnica vocal, postura corporal, conteúdos musicais, repertório, dentre outros; a presença da música está em todos os momentos sintéticos e estéticos sobre as formas, além das abstratas.

As atividades mais finas e comuns nas escolas têm como base as datas comemorativas, que são os principais focos, todos os anos, das escolas públicas e privadas, visto que os eventos culturais são raízes que se aprimoram e se tornam fixas em cada sociedade cultural.

Fernandes (2014, p.148) compreende que “[...] o professor, ao trabalhar algum evento, como, por exemplo, a celebração da Páscoa, precisa de uma série de rituais comemorativos, que incluem a ensaiar músicas e coreografias, cenário, figurino. A escola toda trabalha em equipe para o evento ocorrer com eficácia.”

Entre outros casos temos o dia das mães, pois esta data permite a rima musical voltada para as emoções, além de outros aspectos. São tantas performances dos eventos festivos que despertam várias interpretações da sonoridade no espaço escolar, que cabe aos profissionais adequarem cuidadosamente a melhor forma de mediar a aprendizagem com respectivos momentos.

Para a Educação Infantil brasileira, os propósitos das diversidades sonoras vêm compondo, no cotidiano da infância, um apontamento vigente em uma multiplicidade entre rompimentos sobre as concepções pedagógicas, assim garantindo progresso diferenciado em seu proceder em cada época de atuação. (BRITO 2003).

Tais rompimentos vêm superando as barreiras tradicionais e rasas do ensino mecânico, com a finalidade de propor inovações que podem transformar o aprender de uma criança, como uma brisa leve no meio de suas tensões. De acordo com a concepção de Piaget, o desenvolvimento do conhecimento possui uma essência aplicada à produção da invenção e criatividade (FERNANDES, 2013, p.61).

A visão construtivista com que Piaget ressalta as questões psicológicas permite conhecer elementos de forma ampla na obtenção de experiências em uma abordagem lúdica musical nas atividades de aprendizagem; assim, gerando contribuição epistemológica reflexiva na cognição infantil.

3. A MÚSICA NO CONTEXTO DA INFÂNCIA

A música é uma linguagem universal desde a existência das grandes civilizações, surgindo com a necessidade de harmonizar o ambiente; ou seja, sua origem dá significados aos eventos, rituais, cerimônias e outras celebrações. Os seres humanos são movidos por emoções constantes e pela audição, o que os faz gerar elementos emocionais sobre sua vida o que instiga a viverem, a buscarem, explorarem o mundo através da audição, visto que esta se torna um dos principais elementos que dão o sentido a cada objeto, seres, permitindo suas distinções BRITO (2010).

A música, no contexto da primeira infância, é um marco processual no desenvolvimento da criança, uma vez que, desde seu nascimento, o primeiro contato que ela tem com o mundo está relacionado à música, sendo esta identificada através do instrumental natural que a própria criança produz, que é o som da sua voz, sendo, portanto, o primeiro contato que o indivíduo tem com a musicalidade.

Segundo Brito (2003), a expressão e a comunicação de um bebê são realizadas através do som que é emitido pelo “choro”, pois essa sonoridade é produzida desde seu nascimento para informar sua necessidade em dado momento; ou seja, serve de alerta sobre algum desconforto, sobre a fome sobre a necessidade de um aconchego.

A probabilidade de imitar sons na primeira infância é muito intensiva, pois a voz se integra correlacionando o objeto e movimento ou caracterizando materialmente de forma significativa (Brito, 2003). O bebê está sempre atentando à identificação dos sons que são emitidos à sua volta, com intuito de comunicar-se e de responder de forma recíproca a estes sons afins; além disso, está principalmente atento para ouvir a voz da mãe, do pai ou de outras pessoas responsáveis por ela. Através do ambiente ao seu redor, as crianças percebem que a capacidade imitar sons as fazem aprender novas habilidades, para maior desempenho nas descobertas de novas habilidades no seu aprendizado.

De acordo com LDB/ 1996 - Lei nº 9.394/1996 no art. 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do Ensino médio devem ter base nacional comum, a ser contemplada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento de ensino, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796/2013).

A lei 11.769 de 2008 inclui o seguinte parágrafo:

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008.

A Lei 13.278 de 2016 dar a seguinte redação:

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016).

Estas afirmações comungam com a afirmação de Brito (2017, p.13) sobre a musicalidade enquanto um ramo do ensino da arte de interesse social, usando a promoção do desporto educacional para progresso do desenvolvimento humano, pois a sonoridade é um modelo de aprendizado que constitui reciprocidade das ideologias, imaginações, emoções perante à sua realidade, influenciando o indivíduo na plataforma de como é transmitida ao mediador/aluno (BRITO, 2017, p.13).

Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), na sua proposta para a BNCC, em 2016, evidenciou que considerava inadequadas as definições da BNCC de conceber “Arte” como “componente curricular” e, conseqüentemente, Artes Visuais, Dança, Música e Teatro como “subcomponentes”.

De acordo com as próprias especificações do texto apresentado na BNCC, “ao considerar que a formação em Arte acontece em licenciaturas específicas (artes visuais, dança, teatro e música), é necessário garantir professores habilitados em cada um dos subcomponentes, para todas as etapas da educação básica”. Assim, fica evidente que Artes Visuais, Dança, Música e Teatro têm características de componentes curriculares e não de subcomponentes, considerando que cada uma dessas áreas possui especificidades distintas e necessitam de professores com formação específica para atendê-las adequadamente.

Nesse sentido, a ABEM propôs a música como uma expressão humana constituída pela organização do som em dimensões estéticas que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, envolvendo, assim, os conceitos, valores e saberes diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura.

A Associação concebe o ensino e a aprendizagem da música a partir de uma pluralidade de conceitos, conteúdos e estratégias metodológicas que devem emergir da diversidade de saberes que constituem tal fenômeno culturalmente

A BNCC, homologada em dezembro de 2017, prevê para a Educação Infantil um campo de experiência, “traços, sons, cores e formas” que atuam na aprendizagem em diferentes faixas etárias, de modo a possibilitar o contato com as artes visuais, com a música, com o teatro, com a dança e com o audiovisual, para que a criança possa desenvolver sua sensibilidade, criatividade e sua própria maneira de se expressar.

Segundo Mársico (1982), a música pode ser usada como desenvolvimento auditivo, pois, na atualidade, os estímulos visuais predominam os auditivos, sendo fundamental a exploração do universo sonoro com a musicalização. Ao ouvir com atenção, as crianças identificarão as diferentes fontes sonoras, exercitando a atenção e a concentração, além de estimular a imaginação, a criatividade, a concentração, o aprendizado e o inter-relacionamento, contribuindo para socialização, alfabetização e coordenação motora em conformidade com o previsto no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998), que evidencia a necessidade da exploração das múltiplas possibilidades musicais no ensino nessa etapa em que o indivíduo estabelece sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade (LOUREIRO, 2003, p 11).

A musicalização na educação infantil possui toda uma estrutura básica que aglomera os conceitos da sensibilidade expressiva, criatividade, equilíbrio, concentração, imaginação, disciplina, memória, afetividade, motricidade, socialização, além dos conhecimentos técnicos.

A linguagem musical no repertório infantil atende a vários propósitos equivalentes ao comportamento humano, como, por exemplo, aprender sobre como escovar os dentes, sobre a hora de lavar as mãos, sobre o respeito aos colegas, na hora do lanche, dentre outros; além disso, propõe vários repertórios de comemorações festivas do calendário anual (RCNEI, 1998 p. 47). Por sua vez, a “música é uma pluralidade psicológica e simbólica, para cada indivíduo em meia massa, que na qual se adequa, organiza e formaliza nos determinados padrões oferecidos pela sociedade”.

A música se distingue em quatro aspectos básicos: o “som, que são vibrações de cada objeto; ritmo é quando os diferentes sons se adequam na sintonia; melodia está baseada no processo bem ordenado dos sons e harmonia combinações simultâneas melódicas e harmônica” (WEIGEL, 1988, p. 10).

O aprendizado da música pode acontecer de forma espontânea ou de forma planejada ocorrente na sala de aula. O professor precisa analisar que o aluno necessita

ampliar seus referentes sobre mundo, para que desenvolva simultaneamente sua afetividade, suas percepções, suas expressões, seus sentidos, sua criatividade, suas habilidades físicas dentre outros, que estão dentro do repertório das linguagens como escrita, sonoridade, corporal, dramatização ou cinematográfica). O que será focado aqui em termos de instrumentos de mediação é sobre a mediação da sonoridade nas respectivas configurações multiuso na didática educacional.

Sonoridade na infância expressa vários tipos de regimentos que desperta alegria, sonolência, lembrança e outros. Esses favorecimentos e desenvolvimentos promovem a capacidade de diferenciação nas devidas etapas comportamentais de crescimento, quando o som vai dando significado nas configurações que o mundo se move.

Segundo Fernandes (2013), o material musical básico na maturação da aprendizagem, os primeiros conceitos relacionados à musicalização são voltados para o folclore, fazendo com que as crianças passem a distinguir as questões existentes em relação à cultura e aos costumes em que vive em seu ambiente, sobressaindo de maneira benéfica no desenvolvimento do ensino.

As músicas pedagógicas são criadas em favor da compreensão do histórico e da identidade referentes a determinada sociedade. Entretanto, o ideário das músicas tradicionais, modernas e contemporâneas traz um papel acolhedor na recreação da linguagem como um todo. É de suma importância que as fontes sonoras se tornem uma essência enriquecedora, de forma saudável, na construção da plena sociedade. A importância da flexibilidade na musicalização vem superando a multiculturalidade equivalente das origens de cada civilização global, rompendo barreiras em suas versatilidades utilitárias na educação.

3.1 Estágios do desenvolvimento musical infantil

3.1.1 Contribuição musical para o desenvolvimento da criança no período de 0 aos 3 anos.

A música sempre esteve presente desde o nascimento de bebê, acompanhando as descobertas ecoadas pelo som. Percebe-se que, quando a criança vive em um ambiente completamente auditivo, sua capacidade de aprendizagem se torna

precoce em relação a uma outra criança num ambiente desprovido de estímulos auditivos e visuais.

De acordo com Fernandes (2013, p.135), “desde cedo as crianças começam a lidar com sons e com o mundo expressivo sonoro, começando com o grito ao nascer e depois com a palavra, mas a audição se inicia ainda no útero da mãe.”

A função desse período da aprendizagem das crianças de 0 ano 3 anos é estimular maior afetividade da mãe ou dos familiares que cuidam da criança, pois é através dessas pessoas que a criança descobrirá e terá os primeiros contatos com a música. É de suma importância que a mãe ou o cuidador utilize canções de ninar, canções alegres e brincadeiras musicais para o crescimento e desenvolvimento infantil.

Feres (1998) afirma que, mesmo os bebês que ainda não têm locomoção, ou seja, ainda não sabem andar, ainda está desenvolvendo a coordenação motora; entretanto, não param de se movimentar. Quando ouvem as canções, os movimentos e as dança meio desequilibradas se tornam cada vez mais frequentes

De acordo com a BNCC (2017 p.48), “os bebês estão em uma etapa de exploração dos sons, reproduzindo os do corpo e dos objetos ao seu redor.” Se observarmos uma criança pegando um objeto qualquer, ela irá balançar e movimentá-lo, para averiguar qual som entoadado, pois os bebês sabem que algumas coisas emitem sons.

A linguagem musical na fase dos 0 a 3 anos reflete a exploração, expressão e construção de sons, respectivamente, baseados nas brincadeiras de sensórios – jogos motores e jogos simbólicos. Geralmente o improvisado é bastante comum na faixa etária que corresponde as idades 2 e 3 anos, entrando no estado pré-musical da arritmia em notabilidade, quando vai descobrindo, através dos movimentos, o que é rápido/lento, forte/franco e curto/longo, que são respostas ao ritmo de forma corporal.

Brito (2003), apud. François Delalande, afirma que os bebês de seis meses estão tendo as primeiras experiências com mundo e que, através da música, eles têm esse contato de aprendizado e descoberta. O universo sonoro vai sendo apresentado natural e espontaneamente a partir das curiosidades dos bebês, explorando grandes variedades de sons de tudo ao seu redor.

Toda essa integração da educação auditiva envolve o movimento e os gestos que já foram mencionados nesse estudo, estabelecendo ampliação dos movimentos flexíveis, do balanceio, da locomoção, do andar, do pular, do correr, do galopar, etc., criando uma autenticidade para superar os desafios que elas ainda não conseguiram vencer.

3.1.2. Contribuição musical para o desenvolvimento da criança no período de 4 anos a 6 anos

Através do ouvido conseguimos distinguir e identificar sons que são registrados ao nosso redor. Nessa fase de suma importância, a audição infantil começa a ser explorada de modo mais preciso, devendo ser estimulada em diversos trabalhos pedagógicos, para o aperfeiçoamento da capacidade cognitiva geral do indivíduo.

O fazer musical nesta faixa etária de 4 a 6 anos é movido pelo reconhecimento e pelo uso da expressividade em cada gesto que a mesma produz, descobrindo, de forma externa e interna, a sua identidade de aprendizado. Entretanto, a criança começa a ter uma percepção do silêncio e da coligação com os parâmetros da sonoridade, como o timbre (as diferenciações dos diferentes sons), duração (curto e longo), intensidade (forte e fraco), altura (agudo e grave) e a densidade (que são o conjunto dos sons). Essas percepções básicas permitem diferenciar e associar o sentido de cada objeto e cada ser existente no mundo, visto que muitos desconhecem a importância de cada detalhe que a sonoridade fornece.

A organização da literatura do ouvido musical divide-se em três planos complementares, de um globo experimental distintos em três níveis: a percepção sensorial, a percepção rítmica- melódica e a percepção harmônica (MARSICO 2003 p.28.)

O nível da percepção sensorial abrange o recebimento de informações auditivas levadas diretamente ao cérebro, que dispunha da necessidade de respostas voltadas para as impressões sensoriais emitidas dos sons externos e internos. O aprender de dá através do ouvir, levando em consideração que, quanto mais a criança for receptiva ao som, mais terá uma audição de qualidade, pois as crianças 3 e 6 anos vivem na pluralidade de exploração sensorial.

Diante dessas informações, as atividades devem seguir o patamar da ludicidade, de modo que oportunize um ensino das configurações do reconhecimento e da qualidade que a música manuseia a essência do silêncio, como numa montanha russa prazerosa e divertida.

Segundo Mársico (2003), a percepção rítmica melódica trabalha com atividades rotineiras e jogos auditivos que procedem em complementar raciocínio, na memorização, no sensorio-motor, fazendo com que o déficit de atenção diminua e o aprendizado sobressaia aos problemas educacionais.

Entretanto, a audição infantil apresenta fatores moldados nas artimanhas das peculiaridades do aprender; mas, quando não há um desenvolvimento eficaz na educação auditiva da criança, esta, por sua vez, não saberá identificar alguns sons à sua volta, de forma que retardará o seu desenvolvimento aprendizagem, pois a mediação e orientação de um tutor se torna um suporte para o aprendiz organizar suas entrelinhas de conhecimento. Por meio da supervisão, a criança consegue ampliar sua percepção que o som é movido por algo simbólico sobre as coisas existentes no mundo.

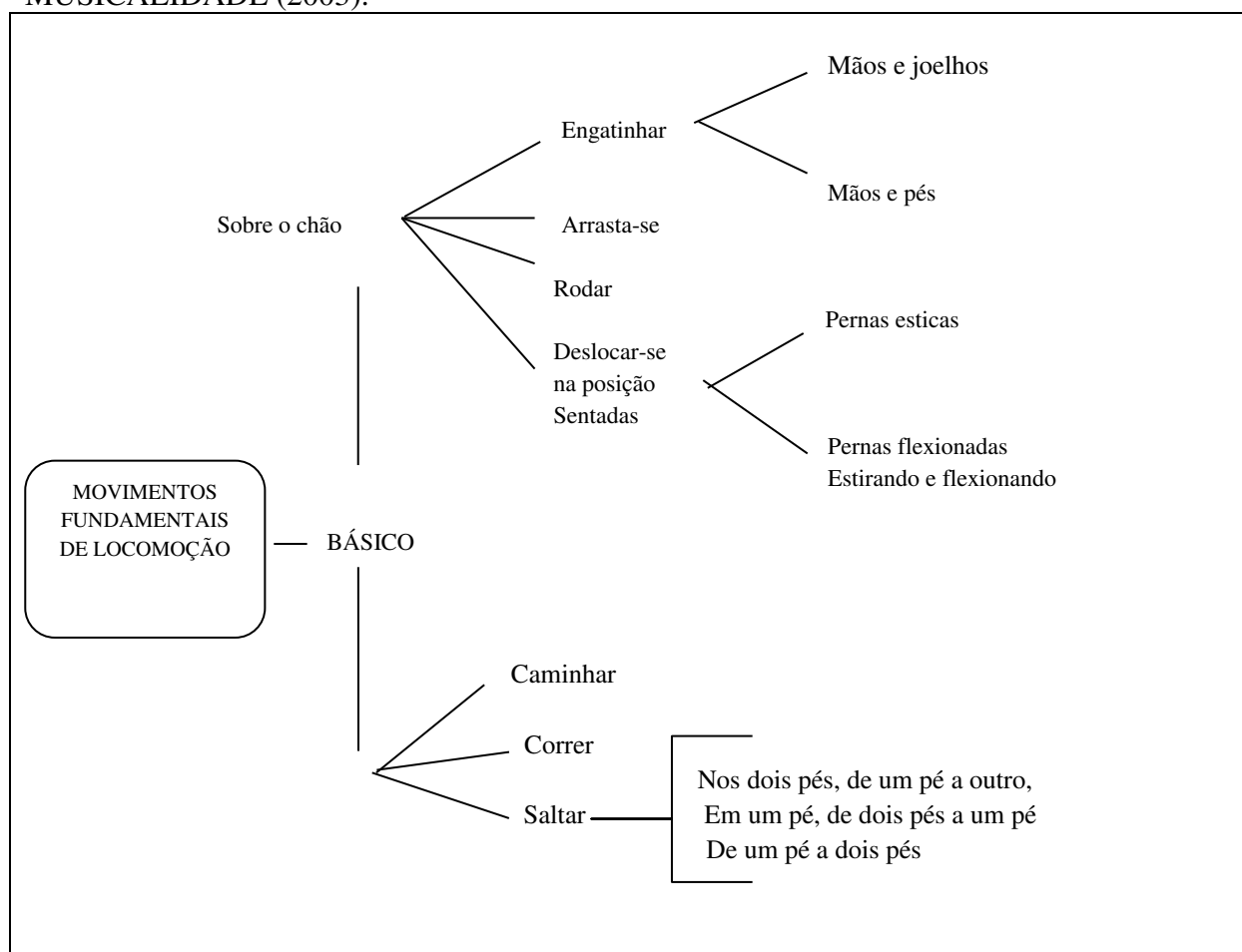
O fator característico do senso rítmico se distingue nos pequenos detalhes, até mesmo com uma criança batendo em tambor com frequência sonora em determinado tempo; ou seja, combinado em melodia recheada na criatividade.

A expressão musical primeiramente é exercida pelo movimento humano que procede o instinto rítmico, indispensável ao desenvolvimento humano (MARSICO 2003. p. 58). Essa expressão natural dos movimentos no universo infantil evidencia a exploração dos movimentos corporais, quando o corpo em si se torna uma descoberta do som aglomerado em movimentos. Uma série de esquemas sobre a liberação do ritmo em cada indivíduo pode produzir.

De acordo com Mársico (2003), o estudo do universo sonoro infantil está centralizado no espaço e no tempo, isto é, as crianças, quando vão de encontro a um determinado som, principalmente natural, elas localizam de onde som vem, para fixar seu aprendizado; na medida em que o universo infantil descobre o local de onde sai determinado som ou identifica a fonte sonora que aquele objeto ou animal produz, a mesma associará e aprenderá que a fonte sonora varia de acordo com aquele espaço, além do fato de que seus sons são únicos.

O som pode ser versátil em vários universos educacionais, mas também podemos ver por outro ângulo: o fato de o som ser exacerbado pode causar danos auditivos, caso não haja o uso moderado, principalmente para as crianças menores, ou se não houver uma capacidade evoluída da audição em altura do som na proporcionalidade da audição da sua faixa etária. Outros problemas a serem divulgados relacionam-se ao aprendizado musical ligado na categoria visual, que tem se tornado um ato antinatural, pois não é espontâneo. A doença do século está ligada, desde a infância, à tecnologia, que acaba por delimitar as experiências e as descobertas dos sons de forma originais.

QUADRO DE MARSICO SOBRE AS REFLEXÕES BRINCAR COM A MUSICALIDADE (2003).



Fonte: Mársico (2003)

Segundo Howard (1984 p.69.), o despertar do aprendizado musical penetra e vigora de forma emocional, visto que a criança libera a intensidade de gestos ou expressividade na proporcionalidade em que a música a desperta, dependendo das situações ativas. Através das descobertas dos sons, a música tem sentido quando faz parte do contexto do brincar do cotidiano das crianças.

Bellochio (2011, p.65) ressalta que o desenvolvimento da qualidade da música na reeducação da criança dá vocalidade, aumento cognitivo, aptidões, um olhar aberto para a diversidade cultural, coordenação motora e redução de problemas neurológicos. Alguns destes, por sua vez, são diagnosticados pela falta de experiências musicais; além disso, na distribuição da música pode se desenvolver déficit no desenvolvimento humano. Portanto, a experiência com a mesma torna-se um dos primeiros índices para se detectar o aprender musical na aprendizagem de uma criança, estimulada na imitação sobre o que o mundo reflete na construção desse indivíduo. Os

coordenados iniciais desse aprendizado são estabelecidos pelo incentivo da família, e depois seguido do papel dos professores. Se não houver o contato com a vocalidade, dificilmente a mesma conseguirá ter uma boa qualidade na desenvoltura na oralidade ou no canto, e também no desabrochamento das emoções.

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENDO A MÚSICA COMO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

Aborda-se, neste capítulo, as observações colhidas no cotidiano de creches por meio de entrevistas e observações que direcionaram as intervenções e práticas pedagógicas relacionadas à música como campo de experiência no contexto da educação infantil.

Junto à observação, aplicou-se um questionário cujos dados colhidos foram organizados na sequência das questões apresentadas aos professores aqui denominados de P1, P2, P3 e P4.

Em relação ao conceito de musicalização percebeu-se que os professores assim veem a música:

Quadro 1. Concepção sobre o conceito da musicalização

ESCOLA S.C	INSTITUTO B.P	CRECHE C.I	CRECHE C.M.T
P1. É algo prazeroso que me transmite paz e alegria. P2. A música é o som para os meus ouvidos, ela acalma mente e o meu coração P3. É algo maravilhoso que expressa a alma P4. O som é transmitido pelo instrumento de percussão e também pelo corpo.	P1. Não respondeu à pergunta. P.2 a música em si, traz à criança o relaxamento à realidade, expressões. A música mostra o artista que têm dentro de cada pessoa. P3. É uma forma de arte	P1. Música precisa ser estudada ter letra e verdadeiro sentido, música é sentimento, amor. P2. São ritmos que nos traz alegria e tristeza, dependendo da música. P3. Hoje em dia a música é uma forma que usamos para alfabetizar. P4. É um conjunto de notas, que, unidas, dão sons e ritmos. P5. Música alegre a vida	P1. Emissão de sons através do corpo, objetos e pessoas. P2. Emissões do sons e objetos. P3. São expressões de sentimentos. P4. São poesias com ritmos. P5. É uma forma de demonstrar as emoções, expressões. P6. Formas livres de se expressar, expor sentimentos.

fonte: pesquisa (2019)

As afirmativas denotam uma perspectiva de que os sujeitos possuem pouco conhecimentos sobre a musicalidade, devido a ausência da música como elemento

presente na qualificação nas formações acadêmicas, os argumentos foram apresentados com percepções com uma diversidade da estética musical com a analítica, tendo em vista a essência musical que não conceberam durante sua formação, uma vez que:

A arte de modo geral, e a musical aí compreendida – é uma atividade essencialmente humana, através da qual o homem constrói significações na sua relação com o mundo. O fazer arte é uma atividade intencional, uma atividade criativa, uma construção – construção de formas significativas. (PENNA 2015, p.20)

Neste sentido, musicalizar desperta diversas formas de manifestações sobre o comportamento humano, de acordo com estágio de vida do aprender marcado durante sua formação. Nas perspectivas das ambas partes, tanto da criança e dos adultos, se integram, compartilham, recriam, produzem e reproduzem seus próprios repertórios. Reconhecem, ainda, o potencial da música, além das manifestações artísticas, pois desperta o senso da criatividade e reprodução do conhecimento, dentre vários outros aspectos de aprendizagem. A música transmite a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento na escola, por ser realizada de forma lúdica, rompendo as barreiras do ensino tradicional.

A tabela a seguir descreve as etapas do público do ensino da Educação Infantil que educadores mediam durante ao processo da aprendizagem dos educandos. A linguagem artística musical na escola tem foco na independência técnica sob as configurações que a compõe de forma direta, mas também busca precaver a acessibilidade a uma atmosfera que desperta o aprender de forma prazerosa e lúdica dos componentes curriculares a serem apresentados na sala de aula.

Nesta perspectiva de Gainza (1988, p.25):

Um objeto sonoro ou instrumento musical qualquer tende penetrar no campo auditivo dos sujeitos que se encontram dentro de seu raio de ação. As diferentes pessoas, segundo a sua idade, educação e estado psicofísico, reagirão de maneira característica, mostrando menor ou maior atração ou apetite pelo “alimento” sonoro que está ao seu alcance ou que lhes oferecido, realizando o ato de absorção e internalização com diferentes graus de concentração, continuidade e finura.

O quadro 2 abaixo visa representar os modelos de ensino que a música engloba na sala de aula, permeadas por uma diversidade de conteúdos interdisciplinares, ou seja, integrados.

Quadro 2. Atividades desenvolvidas na sala de aula envolvendo a música.

S.C	B.P	E.I	C.M.T
P1. Dança, cantigas, roda, histórias musicadas e jogos. P2. Dança, canto, audição musical, cantigas e rodas. P3. Dança, audição musical, cantigas, histórias musicadas e histórias musicadas P4. Dança, canto, audição musical, cantigas, rodas, histórias musicadas e criação de musicas	P1. Dança, canto, audição musical, cantigas, rodas, construção de instrumentos musicais, execução instrumentos e jogos musicados. P2. Dança, canto, audição musical, cantigas e rodas. P3. Dança, canto, audição musical, cantigas, rodas, construção de instrumentos musicais, histórias musicadas e jogos musicados	P1. Dança, canto, audição musical, cantigas, rodas, execução de instrumentos, histórias musicadas e criação de musicas P2. Dança, canto, audição musical, cantigas e rodas P3. Dança, cantigas e rodas P4. Dança, canto, cantigas, rodas, construção de instrumentos musicais, execução de instrumentos, histórias musicadas e criação de músicas. P5. Dança, cantigas, histórias musicadas e jogos musicados.	P1. Dança, canto, audição musical, cantigas, rodas, histórias musicadas e criação de musicas P2. Dança, rodas, jogos e outros. P3. Dança, rodas, construção de instrumentos musicais e histórias musicadas P4. Dança, canto, audição musical, cantigas e rodas. P5. Dança e canto. P6. Dança, canto, cantigas, rodas, histórias musicadas, jogos musicados e outros.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Percebe-se que a dança, as músicas, as cantigas de roda e o uso de instrumentos musicais se fazem presentes em todas as escolas, mesmo como ferramenta para abordar algum assunto, visando fixar conhecimentos no entanto de modo geral os professores demonstram desconhecer o processo de musicalização, pois a diversidade de atividades musicais não guardam uma sintonia com as outras artes, como nos jogos recreativos, por serem fundamentais na base escolar, também por possuírem uma ação frutífera, pois a práxis da metodologia musical propõe acessibilidade na medida do desenvolvimento processual dos estágios de crescimento da criança. (STRAPAZZON, 2013).

É necessário que a metodologia no ensino musical seja integrada a outras áreas de conhecimentos de forma interdisciplinar, visto que, em conjunto, podem

colaborar para uma eficiência que transmite múltiplos saberes tanto científicos, quanto sociais e psicológicos, capazes de ampliar uma aprovação nos rendimentos escolares.

Nos PCN's de Arte 1995, (p. 55) percebe-se a apreciação significativa em música, o que corresponde a um dos seguintes fatores:

Percepções identificação dos elementos de linguagem musical (motivos, forma, estilo, gênero, sonoridade, dinâmica, textura, etc.) em atividades de apreciação, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros disponíveis, de notações ou de representações diversas.

Nesse percurso, a musicalidade permite uma globalização de saberes que rompe e diversifica várias possibilidades em suas manifestações de aprendizado, pois a sua mediação não só se modifica na teoria, mas também tem enfoque nas possibilidades práticas e na reflexão sobre os conteúdos abordados no cotidiano da criança.

A pergunta 3 reflete as experiências que os professores obtiveram durante sua infância para ter um entendimento sobre as marcas deixadas pela inclusão da música naquela época na sua aprendizagem.

Percebe-se que, ao serem interpelados sobre como a música foi trabalhada na infância, 7 professores demonstraram não ter lembranças vivas desta etapa da vida e afirmaram que “não lembram”, mas o P2 da escola **S.C.**, diz que foi ótima porque “as crianças brincavam, cantavam as músicas e hoje é só net”; o P3 informa que foi trabalhado muito bem, até porque a professora gostava de envolver os alunos em várias apresentações na escola com a música presente nas suas atividades; o P4 só relatou que ela foi apenas trabalhada no desfile do dia 7 de setembro. Já o P1 da escola **B.P.**, relatou que lembra desse momento somente em brincadeiras de rodas.

Em relação ao mesmo questionamento, os professores da escola **E.I.**, afirmaram que: P1 ressalta brincadeiras de rodas, cantigas e bater em panelas; P3 relata que em sua infância não foi trabalhada a música; P4 diz não ter uma lembrança exata, mas diz que as cantigas de rodas foram as que mais lembrava de ter brincado na infância.

Nessa perspectiva os professores da escola **C.M.T.**, responderam que lembram do contato musical: P1 e P2, por meio do rádio/disco e televisão; P4, com cantigas de rodas e músicas infantis; P5, com as cantigas de rodas; P6, por meio das brincadeiras envolvendo músicas.

Foi notável a recorrência das cantigas de roda como desencadeadoras da música, proporcionando múltiplos ensinamentos, sendo absorvidas pelo aluno, despertando o senso crítico e social de forma enriquecedora sobre o seu papel na sociedade como cidadão.

Ao longo do tempo, o ensino da música nos espaços escolares, foi difícil, pois, certamente, a prática musical era limitada, já que poucos tinham acessibilidade para usufruir da veracidade pedagógica, pouco valorizada na sociedade. Não era permitido que os alunos apreciassem as versatilidades que as obras musicais poderiam ofertar no ensino, pois as suas concepções eram regulares e de baixo nível sobre a inclusão dessa aprendizagem. (SNYDERS, 2008, p.26).

Durante muito tempo, a sociedade vem lutando para tornar a música presente na organização do meio escolar de forma igualitária, seguindo no compasso da percepção da equidade entre os públicos atingidos na sociedade, a fim de obter maiores resultados na educação, pois a música já venceu muitas etapas das suas inserções.

“O conhecimento sobre as crianças e sua infância encontram, em diferentes campos disciplinares, apoio para questionamento de uma visão que define a criança como um sujeito passivo dos processos de socialização.” (ROCHA E KRAMER, 2014). Durante a infância, a criança passa vários processos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem no decorrer do seu desenvolvimento, de modo que suas visões vão sendo influenciadas na probabilidade que a socialização propõe de aprendizado.

A quarta pergunta apresenta as repostas dadas sobre como o professor realiza a mediação interdisciplinar com a música.

Nesta perspectiva, o objetivo era identificar como as propostas didáticas dos professores têm a música presente no contexto de cada escola. Percebeu-se que 7 professores optaram por não responder na escola **S.C.**, o P1 afirma fazer rodinha, com histórias; na escola **B.P.**, o P3 afirma gostar sempre de trabalhar os campos de experiências através das músicas. Na visão dos professores da escola **E.I.**, o P1 mostra que são atividades variadas, no bom dia, na rotina, nos jogos, na higiene, na apresentação das letras. O P2 afirma que trabalha com o ritmo e movimento do corpo. O P3 relata que explora o movimento, e a P4 usa as cantigas de rodas, ouvindo, portanto, diversos sons e ritmos como *reggae*, o *funk* e ópera.

Na escola **C.M. T.**, o P1, o P2 e o P3 ressaltam a importância da música para o desenvolvimento de suas atividades; o P4 afirma que utiliza a música nos jogos; o P5 e o P6 trabalham com a música interligada às diversas áreas do conhecimento de

forma interdisciplinar. Na escola **S.I.**, revela, o P2, que por meio da contação de histórias integra a música nas atividades.

Na atualidade, observa-se que os reportórios infantis têm sido aprimorados na estrutura curricular da escola, mas se nota que a músicas necessitam de novas técnicas no que diz respeito ao contexto do ensino. Segundo Gohn (2010, p. 28), o ensino formal pode usar as tecnologias digitais como ferramentas de qualidade, evocando os cenários que valorizam a elaboração de atividades musicais, pois vivemos no mundo que as novas tecnologias têm se mostrado um instrumento facilitador e influenciador nas rotinas de vida de cada indivíduo, podendo ser utilizado como material que possa contribuir no aprendizado da criança referentes aos contextos na sonoridade transmitida pelo objeto. “O computador traz as sonoridades de violões, tambores ou quaisquer outros instrumentos—controlados por meio de operações muito simples, como arraste o mouse de um ponto a outro.” (GOHN, 2010, p.39)

De acordo com o autor, percebe-se as possibilidades de ouvir sons através das digitais que podem ajudar a escutar os repertórios musicais de suas originalidades, como se tivesse ouvindo pessoalmente a promoção do som ao vivo.

Coelho (2014, p.43) discorre que:

O uso da música na aprendizagem, também, valoriza o trabalho em equipe, pois, para que uma orquestra tenha sucesso, todos os elementos têm que trabalhar em conjunto harmoniosamente com objetivo, o desempenho, e têm que se comprometer a aprender a música, participar em ensaios, e praticar a música em conjunto. Por isso, sua importância na sala de aula.

Essa abordagem do corpo docente em trabalhar em equipe influencia uma produção com mais eficácia no ensino escolar, voltada para uma ação pedagógica, de modo a ajudar a solidificar o fazer e o realizar da escola, através dos projetos pedagógicos como proposta de construir um conhecimento mais fértil. É preciso que os educadores compartilhem conhecimentos entre si para realização de um trabalho mais integrado e consolidado.

A seguir, os dados são referentes ao espaço do ambiente escolar, onde são realizadas as atividades propostas pelos professores. A partir das falas dos professores podemos perceber que as atividades musicais são desenvolvidas no pátio e em sala de aula. Afirmamos isto, tendo em vista que: na escola **S.C.**, o P1 e P3 ressaltam que

acontecem no pátio e na turma; já o P2 e P4 dizem que são realizadas na turma. Nesta perspectiva, na escola **B.P.**, de acordo com o P1 e P2, as atividades acontecem na turma, o P3 disse que estas acontecem no pátio e na turma; na escola **E.I.**, o P1, P2 e P5 disseram que acontecem no pátio e na turma; P3 e P4, na turma. Já na escola **C.M.T.**, o P1, P4, P6 relataram que as atividades são realizadas no pátio e na turma, o P2 afirma que acontecem em outros locais, e P5 relata que as atividades ocorrem na turma e na escola.

Observou-se que o P1, P2, P3 e P4 das escolas **S.C**, **B.P**, **E.I**, respectivamente, apontaram apenas os espaços da sala e do pátio, enquanto a P2 da escola CMT indicou outros locais, mesmo não indicando quais seriam estes. O que se depreende daí é que as crianças não têm acesso às programações musicais realizadas por grupos de corais, danças ou instrumentistas da comunidade, deixando evidente o espaço restrito de acesso à música, pois a mesma se reveste apenas de um instrumento detonador de uma atividade de leitura ou escrita, e, até mesmo, de apresentações de músicas em culminância de projetos ou de datas comemorativas.

Os espaços educacionais voltados para a musicalidade não devem ser abrangidos apenas nos aspectos estruturais da sala de aula ou do pátio; além disso, devem ser um espaço exclusivo para aprender as expectativas da música de forma técnica, vinculadas nos parâmetros básicos da música.

Na percepção de (Ponso, 2011 p. 16):

Também o tempo e o espaço são conceitos em constante transformação. O tempo escolar deve ser muito mais criativo e rotineiro, principalmente nesta faixa de idade em que a imaginação e a fantasia são componentes inerentes a aprendizagem.

De acordo com a percepção da autora, o espaço escolar é um lugar para se desfrutar das variedades que a música proporciona ao estudante. Os educadores devem proporcionar a especialidade que faça com que a criança desperte o descobrimento e a imaginação, através dos componentes da aprendizagem no âmbito escolar, no tempo e no espaço do sócio interacional, e as experiências dos quadros estruturais do ambiente escolar.

La Rosa (2003, p.141) enfatiza que “antes de controlar o seu comportamento, a criança começa a controlar seu ambiente, com ajuda da fala”. Neste sentido, é de grande relevância que o espaço escolar seja o ambiente onde a criança

firma sua confiança de permear e compartilhar aquilo que tem aprendido durante o aprendizado.

Quando os professores foram questionados sobre a aplicação das atividades ou aulas de musicalização durante a semana, as falas mostram sobre como são distribuídas as aulas semanais nos respectivos dias: 4 professores não responderam às perguntas; as professoras da escola **S.C.** relatam que as atividades são diárias; P2 e P4 afirmam que realizam as atividades musicais; na escola **B.P.**, P1 e P2 dizem que propõem aulas aleatórias durante a semana, enquanto o P3 propõe 2 aulas por semanas. A escola **E.I.**, aponta que o P3 e P4 elaboram aulas aleatórias, enquanto o P5 diz que são todos os dias; já na escola **C.M.T.**, o P1 afirma que todos os dias há presença musical na sala de aula; P2 indica que ocorre uma aula por semana; P3, P4 e P5 mediam as aulas aleatórias, e P6 fala que 2 aulas por semana.

É de suma importância que as aulas musicais sejam introduzidas todos os dias para melhor beneficiamento da cognição e da sensibilidade do aluno, pois, através dessa prática, a criança conseguirá absorver os conteúdos e conseguirá desenvolver suas habilidades, pois as práticas experimentais firmam o conhecimento.

Segundo Zapparoli (2014 p. 54), a diversidade musical está presente em situações de ninar, brincadeiras cantadas e nos eventos comemorativos, religiosos e políticos, pois se compõem em uma variedade multicultural em manifestações de repertório. Os mediadores, primeiramente, precisam reconhecer a necessidade de aprimorar o seu trabalho de produzir e reproduzir com as didáticas musicais providas das propostas pedagógicas na sala de aula, pois, à medida em que procuramos relacioná-la e adequá-la na realidade, não só com base no pensamento científico e cultural, mas também com a psicologia infantil daquele ambiente escolar, para ter um desenvolvimento mais completo na infância.

“Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação do cidadão é necessário que todos tenham oportunidade de participar ativamente como ouvintes, interpretes e improvisadores”. (PCN’s Arte p.54).

De acordo com o questionamento feito sobre as dificuldades em mediar as práticas musicais no ensino, as respostas foram: 17 professores não possuem dificuldades de ensinar por meio da musicalização. Na escola **E.I.**, P1 afirma não ter boa voz, mas diz que canta, pois na Educação Infantil a musicalidade nas atividades é importante, havendo a necessidade de cantar, bater palmas e usar recursos. Já na escola **C.M.T.**, os professores responderam ter dificuldade no uso da voz.

O professor precisa analisar que o aluno necessita ampliar seus referentes sobre o mundo, a fim de que possa desenvolver, simultaneamente, a afetividade, percepções, expressões, sentidos, criatividade, habilidades, etc, que estão dentro do repertório das linguagens, como a escrita, sonoridade, gestos corporais, dramatização, representadas através da linguagem musical. Muitos professores afirmam que sabem utilizar esse instrumento no ensino, mas que, na verdade, precisam aprimorar as suas metodologias com ela. A música precisa ser estudada para que usufruam desta com maior eficiência perante os alunos.

Para Silva e Rhoden (2017, p.76), “diferentes estudos demonstram a necessidade de conhecer e compreender de que forma a música está presente na escola na perspectiva dos atores envolvidos, alunos, professores, administradores escolares e a comunidade de um modo geral.”

O professor precisa analisar que o aluno observa e necessita que ele entenda e dê um significado singular sobre as propostas referentes ao que está sendo abordado nas ações musicais, a fim de que se compreenda quais são as finalidades da atividade realizada.

Na estrutura curricular o valor de mediar vai muito além do acesso a teoria e da fala do professor, na medida que a práxis é inserida para com os alunos, isso permitirá que o aluno produza seus conhecimentos de forma participativa. O professor precisa perceber que a construção do conhecimento do aluno é adquirida e que retrata o compartilhamento dos saberes através da interação do indivíduo, deixando evidente as ideias de Vygotsky.

As opiniões que os professores têm em relação as ofertas dos repertórios musicais que contemporaneidade está proporcionando as crianças de hoje.

Destaca-se a respeito de como está sendo direcionado ou proporcionado os repertórios educacionais perante a atualidade, já 6 professores não responderam à pergunta, mas de acordo a resposta da escola **S.C** o P1 fala que é muito bom, porque eles gostam muito, de usar instrumentos. O P3. afirma que está muito bom, a música educa a criança e o P4 afirma que varia as atividades para se tornarem melhores. A escola **B.P** o P3 aborda que precisa ser trabalhada com dinamismo e buscando sempre o que a música tem de melhor para sala de aula.

A percepção dos professores da escola **E.I** é variada pois o P1 afirma que “na minha opinião não existe musical de verdade, a mídia faz com que essa música que não é música seja cantada sem letra, sem um verdadeiro sentido certo” o P3.e o P4

afirmam que é ótimo e P4 “ depende das canções, ainda existe no momento músicas de boa qualidade, mas também há outras que expressam muito conteúdo inadequado para a idade. As respostas dos professores da escola **C.M.T.** são: o P1. afirma que “Está carente de repertório de grupo de crianças cantando” o P2 considera um repertório muito avançado, o P3 afirma que o repertório está sendo ótimo para o desenvolvimento corporal, P4. As músicas estão muito ousadas (improprias para as crianças que estão se espelhando, tirando sua infância.), P5 e P6 consideram um repertório improprio para a idade .

Os repertórios musicais infantis têm sido vistos como menos frequência, na proporcionalidade do espírito infantil nos espaços educacionais, pois as músicas seculares vêm evidenciando fatores correlacionados com a sexualidade, ostentação e marginalização e entre outros conteúdos impróprios para a educação na infância, de modo que tem roubado a essência, a ingenuidade do caráter infantil, assim forjando repertórios influenciados pelos padrões que mídia tem posto. No entanto sobre as imensuráveis metamorfoses que as tecnologias transmitem nas rotinas das experiências do indivíduo, estando simultaneamente influenciado por uma organização sistema que implica na domesticação sócio cultural. BECKER, (2017, p.76).

À medida que mutação dos padrões das mídias vão se movendo, as mudanças têm atingido toda estrutura educacional, modificando repertórios e acessibilidade que acaba trazendo uma educação impropria para o público infantil.

De acordo com o pensamento de (GOHN, 2010):

O desenvolvimento tecnologia causou profundas mudanças em diversos processos de criação, produção, apreciação, ensino e aprendizagem da música. Considerando os sistemas de notação musical como a primeira tecnologia com grande relevância para educação musical, temos um longo percurso até a realidade que observamos na atualidade, em meio os computadores e instrumentos musicais eletrônicos.

Os aspectos tecnologias tem sido uma das ferramentas mais utilizadas na aprendizagem sonora pela criança, pois a mesma possui acessibilidade de materiais devassador diante das tecnologias digitais sobre os repertórios infantis, é de suma importância que os pais acompanhem a utilização dessa ferramenta, para que a criança entenda que o limite dela como uso e que priorize experiência interativa do aprender das músicas.

Cezero, (1997) apud. Bouças, (2011) p.137), “Uma proposta verdadeiramente didática de formação musical não deve ficar pelo jogo ou pela canção, por muito eficazes e oportunos que se revelem como instrumentos pedagógicos.”

4.1. Intervenção com atividades musicais para crianças da Educação Infantil

A intervenção, durante a formação Continuada de Professores no Projeto Educar 13º edição, promovido pela Associação Clube de Mães do Turu, envolvendo 06 professores de Educação Infantil da CMT e 9 professores de outras escolas da comunidade, visou promover a qualificação continuada para os professores da Educação Infantil. Esta oferta já estava na 13º edição do “Curso de formação de professores: formar para educar”, enfatizando as questões educacionais sobre as práticas pedagógicas.

Por meio de uma oficina de práticas musicais na infância, discutiu-se a música na BNCC, além de breves conceitos sobre as dimensões da música no contexto da infância. A realização da oficina teve como início os breves conceitos sobre as dimensões do contexto da infância, com base na BNCC, e, para finalizar, foram evidenciados os parâmetros básicos das noções musicais.

No decorrer da oficina, foi apresentada uma proposta de atividade relacionada à construção de instrumentos musicais recicláveis, com a mostra de instrumentos de percussão, como tambor de lata de leite, castanholas feitas com fibras de papelão e plásticos, meia lua feitas de pratos de plásticos, ganzá feito com copos descartáveis, e as maracás de garrafas pets.

Na perspectiva intervencionista de BRITO (2003, P. 69):

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade de que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e as suas qualidades, às acústicas, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, organização, a criatividade, sendo por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos.

Ao oferecer uma atividade, os professores construíram seus próprios instrumentos musicais recicláveis, a partir dos modelos apresentados, usando os repertórios de cantigas comuns da sala de aula, com o propósito de cantarolar e tocar os

instrumentos construídos, assim buscando um ritmo e harmonia na adequação dos elementos.

Percebeu-se a importância de o participante ser tratado como inventor, improvisador, compositor, apresentando uma expressão própria, que deve ser valorizada ao máximo, como reafirma Fernandes (2013, p.75). A teoria piagetiana apresenta alguns detalhes de cada etapa ou de cada estágio, segundo a Psicologia do Desenvolvimento, em que a criança descobre o mundo por meio da investigação, da interação com o objeto favorável a descoberta, com a imitação e a repetição daquilo que está sendo proposto para ela.

Na oficina, desenvolveu-se um diálogo crítico sobre os progressos que as práticas musicais tiveram ao longo dos anos, além da visão ressaltada nas estruturas curriculares. Grupos foram organizados para que as professoras participassem, dialogando sobre os assuntos abordados; simultaneamente atividades foram propostas, com o objetivo de construir, com materiais recicláveis, instrumentos musicais, para tocarem e apresentarem a utilização das técnicas rítmicas e harmônicas; assim, usando os repertórios musicais vistos no cotidiano da educação da infância.

O Grupo A era composta por 4 professoras, que confeccionaram os instrumentos: 2 maracás, 1 tambor, 1 chocalho e 1 pandeiro. Por fim, apresentaram a música “A pulga e o percevejo”. O Grupo B era formado por 4 professoras que confeccionaram os instrumentos 2 castanholas, 1 tambor, 1 pandeiro, e apresentaram o repertório da música “Bela Mocidade”. O Grupo C era composto por 5 professoras, as quais escolheram confeccionar 5 castanholas, apresentando o repertório musical “O sapo não lava o pé”. O Grupo D teve como participação de 4 professoras, que escolheram a confecção de 4 castanholas, aplicadas na música de apresentação “Eu vi o sapo”.

1.FIGURA (GRUPO A)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

2. FIGURA (GRUPO B)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

3.FIGURA (GRUPO C)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4. FIGURA (GRUPO D)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

5.FIGURA (amostra dos instrumentos musicais)



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A oficina favoreceu a integração do grupo, o compartilhamento de experiências e a socialização de saberes, compreendendo a importância dos instrumentos na musicalização das crianças de Educação infantil. Além disso, foi relevante a leitura dos objetivos de aprendizagem e dos campos de experiências em que os sons, as danças, estão presentes.

Percebe-se que a oficina de instrumentos musicais ocorridos na Creche Escola Clube da Mães do Turu trouxe novas perspectivas de ampliar os repertórios de mediar as propostas pedagógicas do ensino da Educação Infantil, é de suma importância fundar e inovar novas formas de ensino para o melhor benefício do rendimento escolar, pois a escola necessita buscar novas formas de expor a musicalização de forma mais significativa não só de forma estética, mas também com baseamentos científicos de forma básica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da inclusão da música na educação passou por diversos processos de modificação durante várias épocas e civilizações, pois cada povo promovia a musicalidade da forma que eles entendiam no seu contexto. Para alguns povos, a música sempre foi vista como uma das artes mais importantes a ser usada na aprendizagem; para outros, não tinha muita importância na educação.

As reformas curriculares na Educação Básica no Brasil, sugeridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular, homologada recentemente, trouxe a música como uma linguagem e como campo de experiências na estrutura curricular infantil, ou componente da área do conhecimento “Artes”, no Ensino Fundamental. Cabe aqui destacar o aproveitamento da musicalidade para a Educação Infantil, na mediação do conhecimento, atendendo os estágios de desenvolvimento na infância.

Durante esse desenvolvimento da criança, na primeira infância, há a fase da identificação das fontes sonoras dos pais e de outras pessoas. Ao longo do crescimento, começa a fase da imitação, que vem pelo ouvir e pela observação a serem refletidas no cidadão em formação.

De acordo com a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, a aquisição das primeiras noções musicais se dá, principalmente, por meio das técnicas do som, que é a primeira forma de aprendizagem na infância, desde o seu nascimento até atingir o desenvolvimento das habilidades corporais e cognitivas.

O estágio da aprendizagem infantil perpassa por diversas etapas na construção do conhecimento. É de suma importância valorizar as sonoridades nessas etapas, pois é a forma que se relaciona o som com objeto simbólico ou abstrato do que há no mundo para identificar seus significados.

Na Educação Infantil tudo repercute no brincar e na diversão, pois é essa maneira em que a criança vai construindo conhecimentos sobre os aspectos do mundo. A musicalidade permite esse prazer do aprender no brincar, pois pode ser inserida em qualquer contexto das brincadeiras. Além disso, a música permite expressões emocionais e físicas que afetam as experiências estéticas do viver infantil.

A escola precisa tomar posição como principal mediadora nos aspectos sonoros que ecoam naturalmente e intencionalmente, para que desenvolva de forma

singular e significativa o aprender de cada criança. O contexto escolar é um espaço no qual se constrói um olhar mais crítico de se entender o mundo, através dos aspectos da ciência.

Na atualidade, os elementos musicais infantis têm perdido a essência da pureza e da inocência, pois a mídia tem difundido em excesso contextos inadequados para idade infantil. Muitas crianças têm sido influenciadas através da música para questões e situações/problemas que não respeitam seus direitos sociais. O professor deve selecionar o repertório musical adequado às diferentes faixas etárias, evitando, assim, a exposição do corpo das crianças, dentre outros elementos que não cabem nos repertórios infantis.

Esse estudo sinalizou a importância da formação continuada do professor para buscar-se novos conhecimentos, tendo as noções básicas sonoras (ritmo, timbre, intensidade, harmonia), visando ampliar seus repertórios musicais e contribuir nas atividades com os alunos. Percebe-se cada vez mais a importância que educador tenha essa sensibilidade de querer aprimorar sua docência, pois o mediador se torna uma referência de grande relevância na aprendizagem das crianças, já que é um dos responsáveis por alicerçar seus conhecimentos refletidos no cidadão social.

Ao decorrer da pesquisa, observou-se que muitos professores ainda acham que suas práticas sobre musicalidade infantil têm propiciado boas bases nas suas mediações; entretanto, muitos não percebem ou reconhecem que suas didáticas ainda estão baseadas em práticas musicais tradicionais, visto que muitos professores se baseiam e se firmam em músicas que apresentam apenas cantigas, danças e rodas, não medindo esforços para trazer novas propostas do ensino para melhores resultados na aprendizagem infantil.

O ponto de vista das professoras sobre o repertório musical infantil indica que tem sido mais escassa em relação à sua inocência e na tramitação da pureza, pois se tem perdido o foco do ser criança em sua essência. As crianças estão cada vez mais influenciadas pelas ferramentas tecnológicas digitais, tendo acesso a todos os tipos musicais, principalmente aos repertórios que tem como conteúdo a criminalidade, as orgias e imoralidades dessa nova geração.

Constatou-se que uma das escolas demonstrou interesse em oportunizar a formação continuada, para os professores da instituição, quanto para os professores de outras escolas, compartilhando e construindo saberes em prol de um melhor atendimento da Educação Infantil.

Percebeu-se, nas observações realizadas na escola, que os professores têm buscado qualificações, com intuito de aprimorar as práticas pedagógicas na sala. É de suma importância que esse despertamento da escola para com professores seja contínuo, para melhores resultados na educação.

A intervenção foi satisfatória, visto que a escola tem como foco oportunizar, incentivar e aprimorar as práticas da docência na Educação Infantil. É fundamental que busquem formas de qualificar-se, reconhecendo as novas possibilidades de metodologias, usando as ferramentas da atualidade e de inovação para o melhor entendimento.

REFERÊNCIAS

BASTIAN, Hans Günther. **Música Na Escola: A Contribuição do Ensino da Música no Aprendizado e no Convívio Social da Criança/** Hans Günther Bastian; [tradução: Paulo F. Valério]. – 1. Ed. – São Paulo: Paulinas, 2009. – (Coleção clave de sol. Série música e educação).

BECKER, Bianca. **“Infância, Tecnologia e Ludicidade: a visão das crianças sobre as apropriações criativas das tecnologias digitais e o estabelecimento de uma cultura lúdica contemporânea.”** (2017).

BELLOCHIO, C.R. **Educação Musical e formação acadêmico profissional na pedagogia: sentidos, tensões e vicissitudes.** Projeto de Pesquisa. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2011.

BLOMBERG, Carla. **Histórias da música no Brasil e musicologia: uma leitura preliminar.** Projeto história, São Paulo, n.43, p.415 – 444, 2011.

BOUÇA, Sandra Patrícia Ventura. **Exploração dos instrumentos musicais de percussão no pré-escolar.** 2011.

Brandão C. R.- **Participar-pesquisar.** In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). 1998.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 1996.

_____, **Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretária curriculares nacionais, Ensino Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

_____, **Base nacional comum curricular, ministério da educação.** Secretaria de educação, 2017.

_____, **RCNEI - Referencial curricular nacional para a educação infantil /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, vol. 3, 1998.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança.** Editora Peirópolis, 2003.

_____, **A barca virou: o jogo musical das crianças.** Música na Educação Básica, v. 1, n. 1, 2017.

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto. **Língua Portuguesa e literatura.** Vol.1, 18º ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.

FERES, Josette S. M. **Bebê, Música e Movimento: Orientação para musicalização infantil.** Jundiaí, SP: J.S.M. Feres, 1998.
Fernandes

GOHN, Daniel. **Tecnologias digitais para educação musical**/ São Paulo: EdUFSCar, 2010. 66p. (coleção UAB- UFScar).

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. – São Paulo. Escrituras, 2006.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: Projetos à pesquisa: Projetos e relatórios**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2017.

HEMSY DE GAINZA, Violeta. **Estudos de psicopedagogia musical** / Violeta Hemsy de Gainza; [tradução de Beatriz A. Cannabrava]. – 3 ed. – São Paulo: Summus, 1988. (Coleção Novas buscas em educação; v.31).

HOWARD, Walter. 1880-1963. **A música e a Criança**/ Walter Howard; [tradução de Noberto Abreu e Silva Neto] São Paulo: Summus, 1984. (Novas buscar em educação: v. 19

LOUREIRO, alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. Campinas: papiros, 2003.

MARSICO, Leda Osório. **A criança no mundo da música: uma metodologia para educação musical de crianças**. Porto Alegre: Rige, 2003, 168p.il.

MOREIRA, A.C; SANTOS., & COELHO, I. (2014). **A música na sala de aula: como recurso didático**”. UNISANTA Humanitas.

OLIVEIRA, Maria Risolange Tavares de. **Fundamentos e métodos de ensino da arte**. São Luís: UemaNet, 2012. participante. 3 ed. São Paulo: Brasiliense (1998, p. 43).

PENNA, Maura. **Musica(s) e seu ensino**/ Maura Penna. 2 ed. ver. e ampl. – Porto Alegre: Sulina, 2015.

ROCHA, Eloisa A.C; KRAMER, Sonia. **Educação infantil: enfoques e diálogo**, (org). Campinas, SP: Papirus, 2011. – (Série Praticas Pedagógica).

ROCHA, Eloisa A.C; KRAMER (Orgs)., Sonia. **Educação infantil: enfoques em diálogo**. Org. – CAMPINAS

ROSA, Jorge de La. **Psicologia e educação: o significado do aprender**/ organização 6. ed. – Porto Alegre: EDIPURS, 2003.

SIMÕES, Sandro Nery. “**A importância da educação musical em antigas civilizações e no Brasil com aprovação da Lei nº11. 769/ 2008**”. “Revista Espaço Acadêmico 16.184: 85- 101.”.

SNYDERS, Georges; DO AMARAL FERREIRA, Maria José; FUSARI, Maria Felisminda de Resende E. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** Cortez, 1992.

STRAPPAZZON, Mirtes Antunes Locatelli. **A música no desenvolvimento da criança na educação infantil**. Disponível em: acesso 22 abril de 2019.

VYGOSTKY, L.V. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7 eds. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola.** Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Educação musical escolar: pesquisas e propostas de inserção da música na educação básica/** (org.) - Montenegro, RS: editora de FUNDARTE; UERGS, 2017.

APÊNDICE

APÊNDICE A- Roteiro de Entrevista /Questionário para o professor

Idade_____ Tempo de magistério_____

Sexo: () feminino () Masculino

1. O que você entende por música?

2. Quais são os níveis que você trabalha na educação infantil?

() Berçário

() Maternal

() Infantil

3. Quais atividades que você desenvolve na sala de aula com os alunos?

() Dança

() Canto

() Audição musical

() Cantigas

() Rodas

() Construção de instrumentos musicais

() Execução de instrumentos

() Histórias musicados

() Criação de músicas

() Visitas de escolas de música, orquestra, corais e concertos

() Jogos musicados

() Outros, cite.....

4. Você se lembra de como foi trabalhado a música na sua infância? Comente.

5. Qual é a sua didática de mediação a música na educação infantil?

6. Qual o local que você desenvolve as atividades musicadas com os alunos?

() No pátio

() Em uma sala específica para a música

() Outros locais, cite: _____

7. Como funciona as aulas de músicas durante a semana?

() Aulas aleatórias

() 1 aulas por semana

() 2 aulas por semana

() Outros, cite....

8. Você tem enfrentado dificuldades de realizar as atividades com a música?

() Não () Sim, comente

9. Na sua opinião como está sendo o repertório musical para as crianças da educação infantil?

